

NASCIMENTO, Sérgio Luís do. *Relações raciais em livros didáticos de Ensino Religioso do Ensino Fundamental*. Mestrado em Educação. Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2009.

Na dissertação se efetuou análise dos discursos sobre os segmentos raciais negros e brancos em livros didáticos de Ensino Religioso de 5ª e de 8ª séries do ensino Fundamental, publicados entre 1977 e 2007. A análise foi produzida nos contextos interpretativos da teoria da ideologia (Thompson, 1995) e dos estudos contemporâneos sobre discursos racistas. Além disso, manteve-se como foco os possíveis impactos da movimentação em torno do tema na produção de discurso racista em livros didáticos de Ensino Religioso, procurando contemplar livros didáticos produzidos de acordo com os três modelos tradicionalmente presentes em diversas escolas do Brasil, a saber: as concepções denominadas Confessional, Interconfessional e a Fenomenológica. A análise foi realizada em perspectiva diacrônica. Foi adotada a proposta metodológica de Hermenêutica de Profundidade/HP (Thompson, 1995), envolvendo três níveis de análise. O primeiro nível foi a análise sócio-histórica de produção simbólica, que baseou-se em: a) discussão sobre aspectos teórico-conceituais acerca do racismo e das relações entre negros e brancos no Brasil; b) revisão de estudos sobre desigualdades raciais em livros didáticos brasileiros e em livros de ensino religioso; c) uma revisão sobre a história do Ensino Religioso nas escolas brasileiras e os modelos temáticos nesse campo do conhecimento que vieram se construindo ao longo do período recente e estabeleceram nuances de identidade pedagógica, no que se refere aos modelos: Confessional, Interconfessional e Fenomenológico. Traçamos um panorama das religiões no Brasil e a consonância das diversas manifestações religiosas, até chegar ao cenário democrático representado na legislação que pela lei nº 9.475/97 (LDB) que assegura o respeito à diversidade cultural religiosa no Brasil. O segundo, a análise formal ou discursiva, consistiu na análise interna às próprias formas simbólicas, à qual buscou-se integrar técnicas de análise de conteúdo. Para análise quantitativa foi analisada uma amostra de 229 unidades de leitura, retiradas de 20 livros didáticos de Ensino Religioso de 5ª e de 8ª séries do Ensino Fundamental, nas quais foram observados 468 personagens nos textos e 433 personagens nas ilustrações. O terceiro nível de análise consistiu na interpretação/reinterpretação das formas simbólicas e como podem ser utilizadas para estabelecer e manter relações de poder desiguais entre os grupos raciais. Os personagens negros analisados, no modelo Confessional, foram submetidos, principalmente, a uma estratégia ideológica de dissimulação que ocultava, negava a existência social desse grupo étnico. Além disso, observamos que nos selos publicados e classificados do modelo Interconfessional, em seu conteúdo as formas simbólicas atuaram de forma a naturalizar os personagens brancos como representantes da espécie e como interlocutores em potencial dos textos. O modo de operação ideológica da fragmentação foi identificado nos três modelos e o principal nas publicações mais recentes como os que são classificados de Fenomenológicos. Os livros desse modelo apresentaram, ao mesmo tempo, rupturas e permanências nos discursos sobre os personagens negros e brancos. [Resumo obtido no banco teses da Capes]